

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VICTÓRIA MAISA DIAS BARBOSA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, DHANNE LUCAS SOARES SILVA, THAÍS ANGÉLICA DE SOUZA SOARES, RAFAEL FERNANDES SILVA, JOÃO VÍCTOR SANTOS GUERRA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Rendimento dos Grãos de Genótipos Seleccionados de Feijão-Comum do Grupo Preto, na Safra da Seca de 2016, no Norte de Minas Gerais

Introdução

O Brasil é o maior produtor mundial de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris L.*) com produção média anual de 3,5 milhões de toneladas. Típico produto da alimentação brasileira é cultivado por pequenos e grandes produtores em todas as regiões (MAPA, 2016). No ranking dos maiores produtores nacionais de feijão aparecem os Estados do Paraná e Minas Gerais é o segundo maior produtor nacional de feijão na região Norte está entre as três maiores regiões produtoras de Minas Gerais (ARAÚJO, 2011). Daí a necessidade de se buscar cultivares adaptadas ao clima da região. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o rendimento de grãos de genótipos seleccionados os grão de feijão-comum do grupo comercial preto no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada no município de Janaúba, MG, e se situa às margens do projeto Gorutuba, com latitude de 15°47'50''S, longitude 43°18'31''W e altitude de 516m. O clima da região é do tipo "AW" (tropical chuvoso, savana com inverno seco) segundo Köppen. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho Eutrófico. O plantio foi realizado na safra da seca (cultivo de verão-outono) de 2016. Foram avaliados 21 genótipos de feijão-comum do grupo comercial "preto" seleccionados pela EMBRAPA Arroz e Feijão, EPAMIG, UFV e UFPA, para compor os ensaios de VCU em âmbitos estadual e nacional. Os experimentos foram delineados em blocos ao acaso, com três repetições. A unidade experimental foi constituída de quatro fileiras de quatro metros, distanciadas de 0,5 m entre si. Foram plantadas, cerca de 15 sementes por metro de sulco. A adubação, os tratos culturais e o controle de pragas, com exceção do controle de doenças, seguiram o recomendado para a cultura, para o nível 2 de tecnologia. O ensaio foi irrigado por aspersão convencional desde o plantio até o enchimento dos grãos. A colheita foi realizada manualmente quando as plantas se apresentavam na maturidade fisiológica. Avaliou-se o rendimento de grãos dos genótipos, apurando-se os grãos colhidos das duas fileiras centrais de cada parcela e estimando-se a produtividade em kg ha⁻¹, corrigindo-se a umidade dos grãos para 13%.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e, em caso de significância, as médias dos genótipos foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

A análise de variância revelou que o rendimento de grãos dos genótipos variou de maneira significativa. A produtividade dos genótipos variou entre 1385,27 e 3132,04 kg ha⁻¹ e o teste de médias utilizado permitiu agrupar os genótipos avaliados em dois grupos. O primeiro grupo foi formado por 11 genótipos mais produtivos (CNFP 10794, BRS ESTEIO, CNFP 15678, CNFP 11979, BRS CAMPEIRO, BRS MG VP-22, IPR TUIUIU, CNFP 15681, CNFP 15677, VP-34 e CNFP 15670), com rendimento de grãos acima de 2466,01 kg ha⁻¹ e o segundo grupo formado por 10 genótipos restantes, que obtiveram rendimentos de grãos entre 1385,27 e 2307,81 kg ha⁻¹ (Tabela 1). Estes resultados demonstraram boa adaptação da maioria dos genótipos avaliados às condições de cultivo do Norte de Minas Gerais, haja vista que a produtividade obtida por eles foi superior a produtividade média nacional da cultura, que é de cerca 955 kg ha⁻¹, e à produtividade média obtida pela cultura em Minas Gerais, na época da safra de verão-outono, que foi de 570 kg ha⁻¹ (CONAB, 2016). Além disso, destaca-se que sete dos onze genótipos mais produtivos são linhagens-elite, o que sugere que algumas delas podem vir a ser recomendadas como cultivares no futuro.

Conclusões

O rendimento de grãos dos genótipos de feijão-comum do grupo comercial preto, cultivados na safra de verão-outono de 2016 em Janaúba, MG, variou entre 1385,27 e 3132,04 kg ha⁻¹. Dos 21 genótipos avaliados, onze se destacam como

10^o

FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

mais produtivos, obtendo rendimento de grãos acima de 2466 kg ha⁻¹, evidenciando boa adaptação às condições de cultivo do Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

À FAPEMIG, CAPES E CNPq pela cessão de bolsas de pesquisa e à EMBRAPA Arroz e Feijão, UFLA, UFV e EPAMIG pela cessão de sementes e apoio logístico.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, L. G. **Importância do feijão para o Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.portalmercadoaberto.com.br/blogs-categoria-det?post=3399>>. Acesso em: 05 Nov. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. MAPA. **Perfil do feijão no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/feijao>>. Acesso em: 05 Nov. 2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira grãos**. Safra 2015-2016. v. 3, n. 10. p. 91-109. 2016. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_07_11_17_36_02_boletim_graos_julho_2016.pdf. Acesso em: 07 de Nov. 2016.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

TABELA 1- Rendimento de grãos (RG) de genótipos de feijão-comum, do grupo comercial preto, cultivados na safra de verão-outono de 2016, em Janaúba – MG.

GENÓTIPO	RG (kg ha ⁻¹)
CNFP 15670	3132,04 A
VP-34	3087,38 A
CNFP 15677	3021,32 A
CNFP 15681	3018,40 A
IPR TUIUIU	2899,34 A
BRS MG VP-22	2863,64 A
BRS CAMPEIRO	2749,51 A
CNFP 11979	2587,47 A
CNFP 15678	2491,69 A
BRS ESTEIO	2474,15 A
CNFP 10794	2466,01 A
CNFP 15680	2307,81 B
CNFP 15684	2204,15 B
CNFP 15194	2180,06 B
VP-33	2096,06 B
BRS FP403	1892,54 B
IPR UIRAPURU	1814,39 B
CNFP 15695	1691,85 B
CNFP 15676	1676,90 B
CNFP 15697	1561,99 B
CNFP 15685	1385,27 B
CV (%)	24,60

Grupo de médias abrangidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.